

Guaíba volta a subir e supera marca de 5,20 m

Partes da cidade podem permanecer até um mês com alagamentos

/ CLIMA

O nível do Guaíba subiu 0,42 cm em 24 horas e atingiu 5,20 m às 7h15min de ontem - o nível do lago estava em 4,78 metros às 7h30min da segunda-feira. Porto Alegre viu neste início de semana uma corrida contra o tempo para erguer barreiras contra a água e resgatar moradores que ainda estão em áreas de risco. Ao longo do dia, a água alcançou 5,23 m na régua de medição do Guaíba. A última medição do lago, às 18h15 de ontem, apontou 5,22 m.

A previsão era de que o Guaíba pudesse superar 5,35 m nesta terça, maior nível já registrado - marca do domingo passado, 5 de maio. A análise é do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Na noite de sábado, o lago estava com 4,56 m e desde então tem subido de maneira constante devido à chuva do fim de semana.

“Os cenários de previsão indicam estabilização em nível elevado, acima dos 5 metros, seguido de recessão lenta nos próximos dias, ficando superior a 4 m durante



Especialista alerta que quadro de cheia permanecerá nos próximos dias

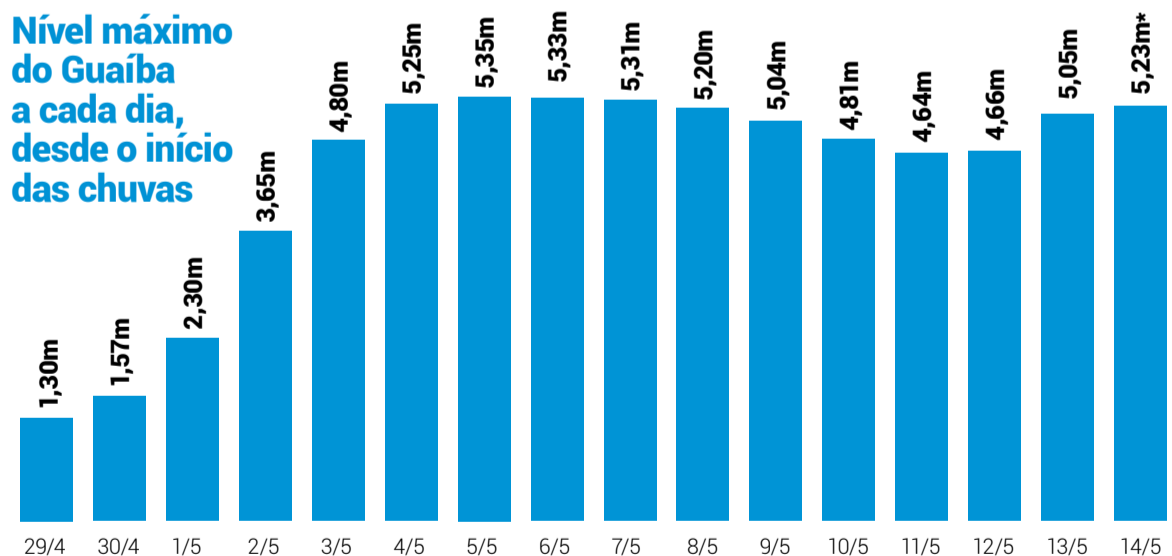
esta semana. A duração da recessão com níveis elevados poderá ser prolongada a depender do volume de futuras chuvas”, informa o IPH. “A principal preocupação do momento é a atual elevação de níveis em função das chuvas ocorridas e o efeito do vento, e a duração em níveis elevados”, acrescenta o departamento vinculado à Ufrgs.

Especialistas apontam que as chuvas em sequência dificultam o escoamento, e que a cidade ainda pode permanecer por até um mês embaixo d'água. “O quadro de

cheias ainda está em andamento e não há sinal de que será revertido nos próximos dias”, afirma o professor Rualdo Menegat, do Instituto de Geociências da Ufrgs.

As inundações já causaram 149 mortes e afetam cerca de 2 milhões de pessoas em 446 dos 497 municípios gaúchos. Até o boletim divulgado pela Defesa Civil do Estado nesta terça-feira, 79.494 pessoas ainda estavam em abrigos. Já os desalojados, somam 538.245 gaúchos. Os feridos são 806 e os desaparecidos 112.

Nível máximo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÁXIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 19H DE 14/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Famílias do Lami são removidas após avanço da água

O avanço das águas de importantes rios do Rio Grande do Sul em direção à Região Metropolitana após chuvas intensas no fim de semana gerou o esvaziamento de mais áreas na noite da segunda-feira, com a saída de cerca de 300 famílias do Lami, no Extremo-Sul

de Porto Alegre. A prefeitura evita o termo “evacuação”, embora a remoção tenha sido realizada pela Defesa Civil Municipal.

Além do aumento do nível do Guaíba, o transbordamento parcial de uma barragem no domingo, trouxe apreensão a moradores

da Lomba do Sabão, no limite de Porto Alegre com Viamão. A prefeitura orientou a saída de moradores do entorno, mas tem ressaltado que não há risco de rompimento. Entre as represas em monitoramento no Estado, está em situação de “atenção”.

Limpeza das ruas de Porto Alegre iniciará conforme a água baixar

Centro Histórico, Humaitá, Ipanema, Menino Deus, Sarandi e as Ilhas são alguns dos bairros de Porto Alegre mais afetados pelas enchentes e que serão atendidos prioritariamente pelo plano de limpeza da cidade, desenvolvido pelo Departamento de Limpeza Urbana (DMLU) e pela Secretaria de Serviços Urbanos. As informações são da prefeitura. A expectativa é de iniciar a limpeza conforme a água for baixando nos bairros, mesmo que o Guaíba ainda esteja acima da cota de inundação, que é de três metros. Portanto, não é possível prever quando a limpeza terá início em cada uma das localidades.

O serviço de limpeza será de raspagem e remoção da terra e do logo das vias, lavagem e recolhimento de resíduos e entulhos. Serão ao todo 20 equipes, cada uma com 25 operários e equipamentos como retroescavadeiras, pás-carregadeira, caminhões, vassouras mecânicas, hidrojato e caminhão-pipa. No caso dos equipamentos que o município não tem, a administração vai ser valer da ferramenta de contrato emergencial previsto no decreto de calamidade.

Para agilizar o recolhimento, estes materiais serão concentrados em um local no interior de cada bairro e, após, serão transportados para uma das quatro unidades provisórias de rece-

bimento de resíduos, na Zona Norte, na Lomba do Pinheiro, na Serraria e um outro ponto a ser definido. Será implantada, ainda, uma central de grande porte para trituração dos resíduos volumosos na Estação de Transbordo do DMLU, na Lomba do Pinheiro. Os resíduos depositados nas quatro unidades de recebimento provisórias serão enviados para o aterro. Está em estudo uma unidade de recebimento provisório de resíduos na Ilha Grande dos Marinheiros ou na Ilha do Pavão.

Bairros atendidos pelo plano:

- Anchieta
- Aquipélago (Ilhas)
- Belém Novo
- Centro Histórico
- Cidade Baixa
- Floresta
- Guarujá
- Humaitá
- Ipanema
- Jardim São Pedro
- Lami
- Menino Deus
- Navegantes
- Ponta Grossa
- Praia de Belas
- Santa Maria Goretti
- São Geraldo
- São João
- Sarandi
- Vila dos Sargentos
- Vila Farrapos

Capital tem mais de 157 mil pessoas afetadas pelas enchentes

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Até o momento, Porto Alegre tem mais de 157 mil pessoas afetadas pelas enchentes. A informação consta na plataforma com mapas interativos que foi desenvolvida pela prefeitura e divulgada na segunda-feira.

Além disso, segundo a plataforma, são quase 46 mil empresas afetadas e mais de 39 mil edificações atingidas. O sistema aponta que os bairros mais afetados são Sarandi, com mais de 26 mil pessoas afetadas, Menino Deus, com mais de 18 mil atingidas e Farrapos, com 17, 5 mil pessoas. No site também é possível encontrar dados sobre comércio, vias públicas, praças, escolas municipais e serviços de saúde.

Os mapas também trazem dados exclusivos ao considerarem o relevo da Capital. Neles, é possível combinar informações, como a população de cada bairro afetado. “Essa tecnologia é essencial para o período de reconstrução da cidade, assim que a água baixar, ao analisarmos o percurso e projetarmos as medidas de resposta”, explica o secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

É possível ver nos mapas como era e como está a cidade depois da cheia. O mapa cruza dados coletados via satélite com medições topográficas oficiais. Nas imagens, são consideradas as elevações dos terrenos, o que possibilita verificar o alcance da água em cada via. O site pode ser acessado através do QR Code ao lado.

